

# *Imigração brasileira na Europa*

*Memória, herança, transformação*

Organização: Katia de Abreu Chulata



## IL SEGNO E LE LETTERE

---

*Collana del Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne  
dell'Università degli Studi 'G. d'Annunzio'*

### DIREZIONE

Mariaconcetta Costantini

### COMITATO SCIENTIFICO

*Università 'G. d'Annunzio' di Chieti-Pescara*

Brigitte Battel - Claudia Casadio - Mariaconcetta Costantini

Mariapia D'Angelo - Persida Lazarević - Maria Rita Leto

Lorella Martinelli - Carlo Martinez - Ugo Perolino

Marcial Rubio Árquez - Anita Trivelli

### *Atenei esteri*

Antonio Azaustre (*Universidad de Santiago de Compostela*)

Claudia Capancioni (*Bishop Grosseteste University, Lincoln*)

Dominique Maingueneau (*Université Sorbonne*)

Snežana Milinković (*University of Belgrade*)

### COMITATO EDITORIALE

Mariaconcetta Costantini - Barbara Delli Castelli

Elvira Diana - Luca Stirpe

---

I volumi pubblicati nella Collana sono stati sottoposti a doppio referaggio anonimo.

ISSN 2283-7140  
ISBN 978-88-7916-970-7

Copyright © 2021

*LED* Edizioni Universitarie di Lettere Economia Diritto

Via Cervignano 4 - 20137 Milano

www.lededizioni.com - www.ledonline.it - E-mail: led@lededizioni.com

I diritti di riproduzione, memorizzazione e archiviazione elettronica, pubblicazione con qualsiasi mezzo analogico o digitale (comprese le copie fotostatiche, i supporti digitali e l'inserimento in banche dati) e i diritti di traduzione e di adattamento totale o parziale sono riservati per tutti i paesi.

---

Le fotocopie per uso personale del lettore possono essere effettuate nei limiti del 15% di ciascun volume/fascicolo di periodico dietro pagamento alla SIAE del compenso previsto dall'art. 68, commi 4 e 5, della legge 22 aprile 1941 n. 633.

Le riproduzioni effettuate per finalità di carattere professionale, economico o commerciale o comunque per uso diverso da quello personale possono essere effettuate a seguito di specifica autorizzazione rilasciata da: AIDRO, Corso di Porta Romana n. 108 - 20122 Milano  
E-mail segreteria@aidro.org <mailto:segreteria@aidro.org>  
sito web www.aidro.org <http://www.aidro.org/>

---

Volume pubblicato con il contributo  
dell'Università degli Studi 'G. d'Annunzio' di Chieti-Pescara  
Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne

*In copertina*

Collage digitale dell'artista Agnese Purgatorio  
della serie *Perhaps You Can Write To Me*, 2009  
Courtesy Podbielski Contemporary

*Videospagnazione*: Paola Mignanego  
*Stampa*: Logo

# SUMÁRIO

In limine <i>Carlo Consani</i>	7
Da memória à transformação linguística. Heranças teóricas e linguísticas nos estudos sobre a imigração brasileira na Europa <i>Katia de Abreu Chulata</i>	11
Imigração Brasileira: empréstimos brasileiros ao português europeu. Memória, herança, transformação <i>Ana Bela Pereira Loureiro</i>	25
Reflexões sobre o ensino da variação linguística. O português para alunos brasileiros em Portugal <i>Audria Albuquerque Leal - Noémia Jorge</i>	41
Sujeitos entre-línguas em contextos de imigração. Questões de memória e herança linguística <i>Beatriz Maria Eckert-Hoff</i>	61
Uma opção didática funcionalista para o ensino do francês em contexto brasileiro <i>Fernanda Cristine Guimarães - Vânia Cristina Casseb-Galvão</i>	73
Metodologias ativas em PLE. Gamificação da série brasileira “3%” <i>Filipa Matos</i>	95
Lineamenti genetici della poesia italoфона di origine brasiliana contemporanea <i>Alessandra Mattei</i>	109
O Estatuto do Estudante Internacional. Incentivo ou barreira para os estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal? <i>Katielle Silva - Jorge Malheiros</i>	125

Toponímia maranhense: diversidade cultural e linguística <i>Maria Célia Dias de Castro - Gisélia Brito dos Santos</i>	145
Lições do Rio Grande: concepções acerca da gramática <i>Graciele Turchetti de Oliveira Denardi - Lucas Martins Flores</i>	167
“Procuo minha mãe”: o fenômeno da adoção brasileira em Itália. Aspectos sócio-linguísticos <i>Mariagrazia Russo</i>	181
Figuração de personagens femininas em <i>Mamma, son tanto felice</i> <i>Helena Bonito Couto Pereira</i>	191
Sobre pessoas e lugares: as mulheres viajantes de Marina Colasanti <i>Kelio Junior Santana Borges - Giorgio De Marchis</i>	205
Uma anastomose entre os conceitos de autobiográfico e literatura diáspora. O exílio de Caetano Veloso na autobiografia <i>Verdade Tropical</i> <i>Tiago Ramos e Mattos</i>	223
Migração Brasil/Portugal: os brasileiros descobrem Portugal <i>Maria Irene da Fonseca e Sá</i>	241
Escrita traumática em Primo Levi. Experiência, testemunho e representação <i>Romilton Batista de Oliveira - António Bento</i>	257
Olhar inquisidor: a religião do brasileiro em romances portugueses do século XXI <i>Paulo Ricardo Kralik Angelini</i>	275
Noutro Porto 2: a religião como culto artístico <i>Ana Cristina Saladrigas - Elizângela Gonçalves Pinheiro</i>	293
Pertencimento, classe e gênero em narrativas de imigrantes brasileiros/as na Alemanha e em Portugal <i>Glauco Vaz Feijó</i>	313
Autores	331

# UMA OPÇÃO DIDÁTICA FUNCIONALISTA PARA O ENSINO DO FRANCÊS EM CONTEXTO BRASILEIRO

*Fernanda Cristine Guimarães - Vânia Cristina Casseb-Galvão*

DOI: <https://dx.doi.org/10.7359/969-2021-guca>

## ABSTRACT

This chapter focuses on postulates of the theory of Use-Based Functional Linguistics (UBFL) combined with elements of the Grammar of Constructions (CxGr), which should be considered in teaching the expression of negation in French as a foreign language (FLE) course. The choice of the French language stems from the fact that France is an important space for Brazilian immigration to Europe, a movement motivated by economic, academic and interpersonal reasons. A second reason is that French has an expressive constructional configuration, which becomes a huge obstacle to the process of learning it for the native speaker of Brazilian Portuguese, a less explicit constructional language. We adopted the concept of language as a constructional and construction network, as a pairing of form and meaning instantiated in the use of language in effective situations of interaction. The notion of didactic sequence is based on Dolz, Noverraz and Schneuwly, who recognize a didactic sequence as a systematic set of teaching actions, based on a theme or an oral or written textual genre.

*Keywords:* construction grammar; foreign language; French; functional linguistics.

---

## 1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, refletiremos acerca de alguns princípios a serem considerados em uma possível sequência didática baseada em postulados da teoria da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) combinados com princípios da Gramática de Construções (CxGr) para ensinar a expressão da negação em língua francesa, no contexto brasileiro de um curso de francês como língua estrangeira (FLE). A escolha pela língua francesa decorre do

fato de a França ser um importante espaço de imigração brasileira para a Europa, movimento motivado por razões econômicas, acadêmicas, interpessoais etc., e de essa língua apresentar uma configuração construcional expressiva, o que se torna um enorme entrave ao processo de aprendizagem do francês para o falante nativo do português brasileiro, uma língua de configuração construcional menos explícita.

Adotamos a concepção de língua como uma rede construcional e de construção como um pareamento de forma e significado instanciado no uso da língua em situações efetivas de interação. Esses fundamentos teóricos são especialmente recrutados de diversos trabalhos<sup>1</sup>. A noção de sequência didática adotada na proposta baseia-se em alguns teóricos<sup>2</sup> os quais reconhecem uma sequência didática “como um conjunto sistematizados de ações de ensino, organizadas a partir de uma temática ou de um gênero textual oral ou escrito”<sup>3</sup>.

Inicialmente, o termo Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) surgiu como a tradução livre de Usage-based Model, utilizado por Langacker<sup>4</sup> a fim de se referir a modelos teóricos que privilegiam ao extremo o uso da língua. Hoje, esse termo contempla o trabalho de alguns autores<sup>5</sup> e outros que procuram usar os pressupostos do Funcionalismo (sobretudo o americano) e o Cognitivismo nos estudos da linguagem. A Gramática de Construções surge, então, como uma vertente desse domínio: é uma abordagem teórico-metodológica que considera a língua em uso e reconhece a existência de uma estreita relação entre as estruturas das línguas e o uso atualizado pelos falantes em contextos reais de comunicação. Nessa perspectiva, a língua emerge do uso e se organiza em construções, unidades linguísticas constituídas pelo pareamento forma e sentido. Esses aspectos são considerados como básicos para se propor uma sequência didática voltada para a expressão da negação do francês, fenômeno gramatical que se constitui a partir de um esquema construcional que revela através de textos diversos seus usos prototípicos e mais pragmáticos.

Este capítulo se organiza, portanto, em duas partes principais, sendo que a primeira atenta para a explicação dessa opção didática, a partir de reflexões a respeito da natureza e delimitação do problema, definição da análise e objetivos da sequência que porventura possa ser aplicada a partir dos

---

<sup>1</sup> Goldberg 2006; Barros 2016; Bybee 2016; Casseb-Galvão 2017; Oliveira 2017.

<sup>2</sup> Dolz - Noverraz - Schneuwly 2004; Duarte 2015; Casseb-Galvão - Duarte 2018.

<sup>3</sup> Dolz - Noverraz - Schneuwly 2004, 97.

<sup>4</sup> Langacker 1987.

<sup>5</sup> Tomasello 1999; Hopper - Traugott 2008; Bybee 2016.



princípios aqui especificados, a justificativa para uma sequência didática de base construcional, a seleção de padrões construcionais explícitos e alguns outros procedimentos metodológicos a serem considerados nessa aplicação. A segunda parte trata de princípios teóricos da LFCU e da CxGR aplicáveis ao ensino e que podem ser recrutados no ensino da negação em francês, os quais perpassam a concepção de linguagem, a organização da gramática, aspectos sociocognitivos da organização da gramática, a noção de construção, a organização da construção e a trilogia LFCU, CxGr e ensino de LE.

## 2. POR QUE PROPOR UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE BASE CONSTRUCIONAL?

As discussões aqui esboçadas pretendem subsidiar uma sequência didática de base teórica funcionalista, usando princípios da teoria da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) combinados com princípios da Gramática de Construções (CxGr) para ensinar a expressão da negação em língua francesa, no contexto de um curso de francês como língua estrangeira (FLE). Para isso, buscamos delimitar o problema que subjaz a essa proposta didática, também distinguiremos os objetivos dessa sequência didática, explicitando sua funcionalidade. Propusemos também um percurso teórico-analítico para se reconhecer alguns padrões construcionais explícitos na gramática da língua francesa. Serão apresentados também os objetivos da pesquisa e da sequência didática e a estruturação da dissertação.

### 2.1. *Natureza e delimitação do problema*

O ensino de francês como língua estrangeira (FLE) no Brasil alcançou seu lugar numa abordagem comunicativa de ensino de Língua Estrangeira (LE), mas ainda não se desenvolveu acompanhando os avanços da linguística teórica de base cognitiva, por exemplo.

Para um ensino de francês como LE eficaz que se aproveite dos princípios cognitivos diversos, ainda se fazem necessários materiais, métodos e suportes teóricos que auxiliem o professor e o aluno, o que implica uma formação acadêmica de base mais cognitivista-funcional do professor de FLE.

Diante dessas necessidades somos favoráveis a sequências didáticas que considerem a língua como instrumento de interação, sobretudo em relação

aos seus aspectos cognitivo-funcionais, fundamentos teóricos especialmente recrutados de alguns trabalhos<sup>6</sup>, os quais, por sua vez, se encontram com as ideias de outros autores renomados<sup>7</sup>. Os pressupostos centram-se no fato de que uma análise preliminar a respeito da relação ensino/aprendizagem dessa língua nos revelou fenômenos específicos de gramática dos quais noções como item, palavra e vocábulo não davam conta de explicar a funcionalidade e a estruturação. Entre esses fenômenos estão a referência nominal, a expressão das horas, a identificação e a expressão da negação, conforme os exemplos e as traduções a seguir:

- a. *La maison.* - A casa.
- b. *Il est 8 heures.* - São 8 horas.
- c. *C'est Fernanda, ma professeure!* - É a Fernanda, minha professora!
- d. *Je ne suis pas brésilienne.* - Eu não sou brasileira.

Assim sendo, consideramos que o reconhecimento da organização construcional da língua francesa pode ser um importante aliado no seu ensino em contexto brasileiro, especialmente porque esse caráter não ser tão visível no português brasileiro (PB), por exemplo.

Essas considerações direcionam as questões básicas para este capítulo, a saber:

1. Quais são os principais padrões construcionais explícitos observáveis na gramática da língua francesa?
2. Quais desses padrões se mostram mais relevantes para a propositura de uma sequência didática de base construcional?
3. Que aspectos teóricos da LFCU e da CxGr são relevantes para o desenvolvimento dessa sequência?

A ideia é refletir a respeito de princípios da LFCU e da CxGr aplicáveis a uma sequência didática voltada para o FLE, uma sequência de aulas que considera o caráter dialógico e interacionista da língua. Nesses termos, e para atingir tal propósito, têm-se como objetivos específicos:

1. Distinguir fenômenos gramaticais de organização explicitamente construcional, ou seja, expressões de natureza complexa, na gramática da língua francesa.
2. Distinguir entre esses fenômenos, um que seja fortemente relevante para o desenvolvimento de competências discursivo-gramaticais básicas nessa língua.
3. Recrutar princípios da LFCU e da CxGr que possam subsidiar uma sequência didática voltada para esse fenômeno da gramática do francês.

---

<sup>6</sup> Goldberg 2006; Barros 2016; Bybee 2016; Casseb-Galvão 2017; Oliveira 2017.

<sup>7</sup> Dolz - Noverraz - Schneuwly 2004; Duarte 2015; Casseb-Galvão - Duarte 2018.

Estas reflexões consideram a sequência didática como uma opção a mais como ferramenta teórico-metodológica auxiliar do professor de FLE, principalmente por recorrer a princípios teóricos sólidos e partir de dados de pesquisas sistematizadas, os quais emergem de vários trabalhos<sup>8</sup>. A noção de sequência didática baseia-se em alguns autores renomados<sup>9</sup>.

## 2.2. *Objetivos da sequência*

Em resposta às perguntas de pesquisa 1 e 2, buscamos os padrões explícitos em língua francesa que pudessem ser bons exemplos para um ensino construcional, distinguimos um padrão recorrente e relevante para o desenvolvimento de competências discursivo-gramaticais básicas para o aluno de francês. Pretendemos oferecer uma opção teórico-metodológica para o ensino de francês, iluminada pelos princípios teóricos da LFCU e da CxGr.

## 2.3. *A justificativa de uma sequência didática de base construcional*

A opção pela reflexão a respeito de uma sequência didática foi determinada pela concepção de que o aluno já tem internalizados padrões construcionais básicos de sua língua materna, se beneficia de uma organização lógica-cognitiva e funcional da língua e essa concepção precisa ser considerada no ensino de uma LE. Essa noção vai ao encontro das considerações de Vygotsky a respeito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), básica para a noção de sequência didática proposta por Zabala<sup>10</sup>.

Como, de maneira geral, os cursos regulares de FLE já têm um livro didático como recurso metodológico principal, pretendemos oferecer mais um aporte teórico-metodológico para o professor nesse contexto de ensino, pois a sequência didática permite um *continuum* ensino, considera o que o aluno já sabe e propõe atividades e exercícios graduais, aprofundando a maneira de se ensinar e permitindo uma análise mais refinada de resultado final esperado.

---

<sup>8</sup> Goldberg; 2006; Barros 2016; Bybee 2016; Casseb-Galvão 2017.

<sup>9</sup> Dolz - Noverraz - Schneuwly 2004; Duarte 2015; Casseb-Galvão - Duarte 2018.

<sup>10</sup> Zabala 1998.

#### 2.4. A seleção de padrões construcionais explícitos

Para a seleção de padrões construcionais explícitos, procuramos nos livros de ensino de francês como língua estrangeira exemplos de fenômenos linguístico-gramaticais que revelassem a constituição construcional dessa língua, ou seja, como ela se organiza recorrentemente, no nível da expressão material, a partir de blocos significativo-estruturais e não a partir de itens isolados.

Foi extremamente produtiva a busca no livro didático *Alter Ego Plus 1*<sup>11</sup>. Essa busca destacou três fenômenos: a expressão das horas, a referência nominal, a identificação e a negação, conforme especificado a seguir.

- a. Expressão das horas:

***Il est + X + heures***

Esse é o padrão construcional prototípico para a expressão das horas em francês. Nesse esquema o *slot X* pode ser preenchido pelo número equivalente às horas, mas os outros lugares na estrutura construcional são fixos, não mudam. Por exemplo: *Il est cinq heures*.

- b. Referência nominal:

**Artigo + substantivo**

No que concerne à referência nominal há a presença expressiva de substantivos sempre acompanhados de artigos: *un garçon, une fille, la boulangerie, le cinéma, le nez, un pied*.

- c. Identificação:

***C'est + prénom (nome)***

***C'est + article + nom (artigo + substantivo)***

***C'est + adjectif*** (para expressar generalizações).

Observamos em relação à identificação de pessoas e à caracterização, pelo menos três padrões construcionais, nos quais há uma estrutura fixa geral e outras estruturas cristalizadas com funcionalidade específica: *C'est + ...* (tradução ao pé da letra: Isso é), com uso significando “é” em PB (Português Brasileiro):

*C'est Fernanda, ma professeure.* – É a Fernanda, minha professora.

*C'est la ville où je suis née.* – É a cidade onde eu nasci.

*C'est joli, ce cahier.* – É bonito, esse caderno.

- d. Negação:

***Sujet + ne + verbe + pas (não)***

***Sujet + ne + verbe + plus (não mais)***

---

<sup>11</sup> Berthet *et al.* 2012.

**Sujet + ne + verbe + aucun (nenhum)**

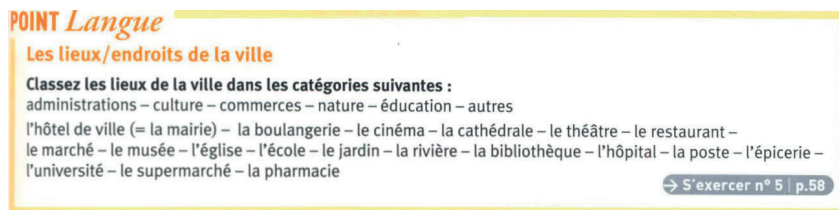
**Sujet + ne + verbe + rien (nada)**

**Sujet + ne + verbe + jamais (nunca)**

**Sujet + ne + verbe + personne (ninguém)**

Conforme os esquemas construcionais anteriores, para expressar a negação, a língua francesa também revela estruturas cujo sentido é construído composicionalmente. Nesses padrões, recorrentemente se observam estruturas como, Sujeito + partícula de negação *ne* + verbo conjugado + partícula de negação (*pas* negação simples; *plus* não mais; *aucun* nenhum; *rien* nada; *jamais* nunca; *personne* ninguém).

Os padrões anteriores são apresentados nos livros didáticos a partir de uma explicação simples com base na noção de uma fórmula simples, quase matemática. Nos livros de francês como língua estrangeira (FLE), não encontramos teorias cognitivistas ou explicações construcionais conforme a CxGr, mas sempre encontramos a explanação a respeito da organização dessas estruturas na forma de blocos, como exemplificamos através de fragmentos do livro amplamente utilizado no Brasil, *Alter Ego Plus 1*<sup>12</sup>, para a expressão da referenciação nominal (Fig. 1).



**POINT Langue**

**Les lieux/endroits de la ville**

**Classez les lieux de la ville dans les catégories suivantes :**  
administrations – culture – commerces – nature – éducation – autres  
l'hôtel de ville (= la mairie) – la boulangerie – le cinéma – la cathédrale – le théâtre – le restaurant –  
le marché – le musée – l'église – l'école – le jardin – la rivière – la bibliothèque – l'hôpital – la poste – l'épicerie –  
l'université – le supermarché – la pharmacie

→ S'exercer n° 5 | p.58

Figura 1. – Bertbet et al. 2012, 47.

Essa mesma explicação é apresentada para o ensino de qualquer tipo de fenômeno do léxico como vemos a seguir para a apresentação de partes do corpo humano (Fig. 2).

A expressão das horas carrega uma construção muito interessante resumida em: *Il est* + número + horas. O *Il est* significa ao pé da letra “ele é”, mas não é assim compreendido quando expressamos as horas, mas sim como um bloco único que descreve as horas (Fig. 3).

A identificação de pessoas e de generalizações também carrega um bloco fixo, constituído por *C'est* (*Ce* + *est*) que significaria “este/esta é” (Fig. 4).

<sup>12</sup> *Ibidem*.

**POINT Langue**

**Les parties du corps**

**Associez les mots aux numéros.**

le nez  
un pied  
le ventre  
un œil (les yeux)  
une main  
une oreille  
les cheveux  
la tête  
un bras  
la bouche  
une jambe  
le dos  
une épaule  
les dents



Figura 2. – Bertbet et al. 2012, 73.

**POINT Langue**

**Indiquer l'heure et les horaires**

**a) Observez et identifiez les différences.**

Heure officielle/formelle	Heure dans la conversation
Il est 6 heures.	Il est 6 heures du matin.
Il est 18 heures.	Il est 6 heures du soir.
Il est 22 heures.	Il est 10 heures.
Il est 12 heures.	Il est midi.
Il est 0 heure.	Il est minuit.
Il est 5 h 10.	Il est cinq heures dix.
Il est 19 h 15.	Il est sept heures et quart.
Il est 18 h 30.	Il est six heures et demie.
Il est 1 h 40.	Il est 2 heures moins vingt.
Il est 1 h 45.	Il est 2 heures moins le quart.

**b) Lisez les panneaux et complétez.**

Pour exprimer une régularité :  
*Fermé ... dimanche après-midi et ... lundi.*

Pour exprimer une période de temps :  
*... 8 h 30 ... 18 h 30 ; ... lundi ... vendredi.*

→ S'exercer n° 1 | p.94

Figura 3. – Bertbet et al. 2012, 80.

**POINT Langue** → p. 211

**Identifier/Donner des informations sur quelqu'un**

**Observez puis choisissez la bonne réponse.**  
C'est Thomas, c'est le fils de Jacques Dutronc.  
Il est chanteur.  
C'est Charlotte. C'est la fille de...  
Elle est mince, elle est brune.  
C'est une actrice franco-britannique.  
Elle est actrice.

Pour identifier/donner des informations sur quelqu'un, on utilise :

<input type="checkbox"/> c'est	<input type="checkbox"/> il/elle est	+ article + nom.
<input type="checkbox"/> c'est	<input type="checkbox"/> il/elle est	+ profession.
<input type="checkbox"/> c'est	<input type="checkbox"/> il/elle est	+ prénom.
<input type="checkbox"/> c'est	<input type="checkbox"/> il/elle est	+ adjectif.

→ S'exercer n° 17 | p.113

Figura 4. – Berthet et al. 2012, 109.

A expressão da negação, então, com a qual vamos trabalhar em nossa sequência didática, aparece sempre em forma dessas fórmulas, quase que matemáticas em todo o conjunto da obra (Fig. 5).

**POINT Langue** → p. 215

**La négation ne... pas**

**a) Observez.**  
Je **ne** parle **pas** bien anglais.  
Je **n'ai pas** cours le mardi.  
Je **ne** travaille **pas** le week-end.  
Ils **ne** sont **pas** français.

**b) Répondez.**  
Ne ou n' se place :  
 avant le verbe.       après le verbe.  
Pas se place :  
 avant le verbe.       après le verbe.

→ S'exercer n° 5 | p.40

Figura 5. – Berthet et al. 2012, 29.

Essas especificidades da gramática do francês em especial da negação podem ser ensinadas a partir de sequência didática específica, voltada para aperfeiçoar o processamento da aprendizagem da expressão da negação dos alunos dessa língua, e mostram como a língua francesa é rica em organizações categoriais em blocos construcionais.

## 2.5. *Alguns aspectos metodológicos*

Já faz muitos anos que livros publicados para o ensino de segundas línguas baseiam-se num documento europeu de renome, o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (CECRL – Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues). Desde a ampla difusão desse documento, os países europeus redirecionaram o ensino de línguas considerando sobretudo as bases teóricas ali apresentadas.

O CECRL se tornou um documento-guia para bases teóricas de ensino de Segunda Língua (SL), para definição de critérios de avaliação, para a descrição e distinção de níveis de competência linguística, para elaboração de políticas linguísticas, entre outros. Por isso, o CECRL está na base da padronização dos livros voltados para o ensino de LE. Especialmente na divisão de conteúdos para cada nível de aprendizagem, na natureza dos exercícios e das atividades propostas e, ainda, nos exames internacionais de proficiência.

Numa auto-apresentação o documento assim se define<sup>13</sup>:

O Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas: aprender, ensinar, avaliar (CECR) foi publicado em 2001 (Ano Europeu das Línguas) logo em seguida de um vasto processo de elaboração, de pilotagem e de consulta realizado pelo Conselho da Europa de Strasbourg. Disponível em 40 línguas, o CECR é uma das ferramentas da política do Conselho da Europa, a mais conhecida e a mais utilizada. Ele gerou recomendações pelo Comitê dos Ministros e pela Assembleia Parlamentar. O CECR foi igualmente adotado pela Comissão Europeia através do projeto EUROPASS e no projeto de criação de um Indicador Europeu de Competência Linguística. O CECR representa uma das numerosas iniciativas importantes tomadas no domínio das línguas pelo Conselho da Europa que se engajou nesse domínio de forma constante desde 1964. Desde o início, o engajamento nas línguas foi um meio de aumentar a compreensão internacional, de promover a educação ao longo da vida e de melhorar a qualidade e a utilidade do ensino de línguas na escola. O

---

<sup>13</sup> CECRL 2001, 21.



ensino das línguas contribui efetivamente de maneira fundamental à satisfação efetiva do direito à educação, assim como a outros direitos do Homem e aos direitos das minorias.

As bases teóricas desse documento vão ao encontro da linguística cognitivo-funcional, a partir da qual enxergamos os fenômenos da língua e orientamos a proposta sócio-interacional aqui esboçada. Assim encontramos nesse documento uma postura funcionalista coerente para levarmos em consideração noções de língua, aquisição, avaliação e ensino. Como observamos no documento<sup>14</sup>:

O uso de uma língua compreende sua aprendizagem, compreende as ações cumpridas pelas pessoas que como indivíduos e como atores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e notadamente uma competência de comunicar linguageira. Eles colocam em prática as competências das quais eles se dispõem nos contextos e nas condições variadas se dobrando a diferentes restrições a fim de realizar atividades linguageiras que permitem tratar (em recepção e em produção) textos sobre temas de domínios particulares, mobilizando as estratégias que parecem melhor convier ao cumprimento das tarefas a efetuar. O controle dessas atividades pelos interlocutores conduz ao reforçamento ou à modificação das competências.

Um ensino em sequência didática vai ao encontro das perspectivas orientadas pelo CECRL, e, por isso, podem ser pensadas e elaboradas atividades e um planejamento pedagógico que considere a coerência da dinâmica linguística e o ensino cognitivo-funcional, o *savoir-faire*, bem concebido e difundido através do documento europeu.

### 3. ALGUNS PRINCÍPIOS TEÓRICOS DA LFCU/CXGR APLICÁVEIS AO ENSINO DA NEGAÇÃO

Para a LFCU, a língua se organiza em construções que são configuradas pelos elementos cognitivos e linguísticos no uso. A unidade básica da gramática é a construção. Construção é qualquer elemento da língua que tem uma ligação direta a um sentido. A gramática se constrói então pelo par forma-sentido. Todas as construções são ligadas e organizadas, criando uma longa rede interdependente. A construção é ligada ao uso, mas ela não é o uso em si mesmo. As construções são instanciadas no uso da língua. Os

---

<sup>14</sup> Ivi, 15.

padrões construcionais são guardados no cérebro e são consultados a partir das necessidades comunicativas dos usuários da língua em cada contexto.

A LFCU e a Gramática de Construções são aportes teóricos de cunho cognitivista, que levam em consideração aspectos funcionais e aspectos cognitivos para a análise e a reflexão sobre a língua. Para entendermos melhor seus conceitos e explicações sobre algumas questões linguísticas, precisamos anteriormente compreender os processos cognitivos envolvidos no processamento linguístico (e em atividades não-linguísticas também) que, em conjunto, explicam a natureza e o funcionamento da linguagem humana.

Essas habilidades atuam em conjunto e configuram processos de domínio geral tais como categorização, encadeamento, analogização, memória rica e associação transmodal. Esses processos podem ser explicados em relação à negação com base nos seguintes termos<sup>15</sup>:

- a. Categorização: um dos mais básicos processos cognitivos, relativos à capacidade para classificar conjuntos baseados na experiência e percepção. Uma categoria pode conter membros que apresentem traços mais específicos dessa categoria (membros mais prototípicos) e membros que apresentem traços menos específicos desta categoria (menos prototípicos). Na expressão da negação em francês, os blocos de negação com o uso do *pas* são mais prototípicos, enquanto que os blocos de negação com o *rien, jamais, plus*, etc são menos prototípicos.
- b. Encadeamento: do inglês *chunking*, esse processo diz respeito às sequências de unidades concebidas como um todo na formação de outras mais complexas. Há encadeamentos de natureza de livre escolha do falante o qual a partir de sua criatividade linguística seleciona e ordena sua expressão, se o uso for repetido à exaustão torna-se uma convencionalidade na língua.

Existem também os encadeamentos idiomáticos, frutos de convenções linguísticas formalizadas sob as quais os falantes devem se subordinar. Precisamos de um melhor estudo histórico sobre o encadeamento da negação em francês *ne... pas*, por exemplo, mas sabemos que ele é fruto da livre escolha dos falantes, que pelo uso repetitivo tornou-se regra. Na expressão escrita seu uso é normativo, na expressão oral por vezes o *ne* é suprimido mas a presença do *pas* é obrigatória.

Abranger a noção de encadeamento em nossa visão sobre a língua e sobretudo no nosso ensino sobre ela é um desafio, estamos automatizados numa forma de pensar e de ensinar compartimentalizada e isolada, porém já sabemos que não é dessa maneira que o processamento se processa.

---

<sup>15</sup> Oliveira 2017.

A atual geração consegue ver o mundo interconectado graças à rápida evolução das novas tecnologias das teorias de informação e comunicação, por isso é necessário também compreender a experiência humana de linguagem, ou seja, feita e sentida através da língua como parte de um sistema interligado.

- c. Analogização: diz respeito à habilidade de criar novos enunciados com base em outros já existentes a partir de experiências linguísticas anteriores. Nossos dizeres são licenciados por padrões mais antigos. Por isso, compreendemos que o padrão *ne... pas*, mais prototípico na expressão da negação permitiu a analogização de *ne... jamais*, *ne... rien*, *ne... plus*, *ne... aucun*.
- d. Memória rica: esse processo cognitivo é responsável pela estocagem mental de detalhes da experiência com a língua. O funcionamento da memória não é uma atividade mecânica e improdutiva de codificação de estruturas, mas um processo incrível de leitura e percepção da realidade, e de formulação e de reformulação de padrões internamente associados. Aliada à memória rica, os seres humanos apresentam a memória episódica, que diz respeito à nossa personalidade formada por lembranças das experiências vividas, e especificamente por operar no processamento de episódios da experiência real, o que auxilia na aquisição/aprendizagem de uma língua estrangeira. Uma aula de LE preparada pensando-se previamente em episódios linguísticos ricos em experiências diversas, facilita a aprendizagem por envolver diversas habilidades cognitivas. Esses tipos de memória estão fortemente conectados com a associação transmodal.
- e. Associação transmodal: habilidade cognitiva que associa experiências co-ocorrentes. Os seres humanos são capazes de estabelecer conexões constantes entre suas experiências no trato social, por isso “Não se pode compreender o significado de uma palavra sem acesso a todo o conhecimento vivencial que diz respeito a esses termos”<sup>16</sup>.

O conjunto de elementos que permitem a expressão linguística está organizado e estocado em nossa experiência sob forma de conhecimento integrado e emoldurado, por cenas vividas e fixadas.

A partir do conhecimento desses processos cognitivos gerais podemos compreender algumas questões linguísticas tratadas neste capítulo, relativas a temáticas como concepção de língua e linguagem, organização da gramática, aspectos sociocognitivos da organização da gramática, noção de construção e organização categorial etc.

---

<sup>16</sup> Oliveira 2017, 27.

Para a CxGr, construções são unidades básicas da língua. Segundo Goldberg<sup>17</sup> “construções são cruciais para a descrição da língua”. Elas podem ser consideradas por suas partes e pelo todo que as compõem. Uma construção pode ser constituída inclusive por outras construções, ou seja, por outros pareamentos de forma-significado.

Assim, “uma diferença sintática sempre significa uma diferença de significado”.<sup>18</sup> Isso implica dizer que há padrões de construções que podem ser listados como padrões comportamentais da língua, apresentando significado em todo o bloco construcional, por isso se encontram diferenças sistemáticas de significado entre sentenças compostas pelos mesmos itens lexicais, por exemplo, mas que constituem diferentes construções.

Um falante é competente numa determinada língua quando as construções gerais dessa língua são usadas por ele de maneira eficaz<sup>19</sup>. É comum que as línguas “apresentem também expressões não composicionais aprendidas pelos falantes como um bloco único”<sup>20</sup>.

Nessa concepção, padrões sentenciais básicos são construções, como por exemplo a expressão das horas em francês. A expressão das horas *Il est cinq heures* integra um padrão constitucional no qual o primeiro e o último elemento do esquema são fixos, cristalizados e o *slot* correspondente às horas, mudará de acordo com o contexto (com o horário que se deseja expressar). As construções são esquemas simbólicos que são estruturados a partir da natureza do verbo e da natureza da experiência humana que descrevem. Em sua configuração estão imbricados fatores linguísticos e não-linguísticos porque o mundo é percebido por uma rede de ligações entre partes que fazem sentido conjuntamente<sup>21</sup>.

A construção pode ser instanciada de diferentes maneiras. Por exemplo, na expressão da negação em francês com *ne et pas*, se temos um verbo conjugado o preenchimento se faz assim: Sujeito + *ne* + verbo + *pas* como em *Je ne suis pas française* (Eu não sou francesa); mas se temos um verbo na forma infinitiva teremos: *Sujet + ne pas + verbo no infinitivo*, como em *La façon correcte est de ne pas faire silence* (O jeito certo é não fazer silêncio). A gramática se faz então como uma rede de construções, fornecendo uma relação estreita entre sintaxe e léxico, sustentada pelo uso.

---

<sup>17</sup> Goldberg 1995, 2.

<sup>18</sup> Goldberg 2006, 3.

<sup>19</sup> Ivi, 4.

<sup>20</sup> Ferrari 2011, 130.

<sup>21</sup> Barros 2016, 71.

Isso porque a CxGr considera a língua uma rede de construções com diversas generalizações possíveis. Nessa concepção, as mudanças movimentam as formas e os significados das construções, definindo a organização da gramática. Há propósitos comunicativos que são motivadores da configuração estrutural da gramática. Alguns que são resultado da vivência, da experiência com a linguagem<sup>22</sup>.

Essa gramática, aqui considerada, não atenta para regras desligadas do uso real da língua, pelo contrário, parte, sobretudo, do uso e atualiza suas regras também no uso linguístico. Como reafirma Neves: “Uma gramática funcional é essencialmente uma gramática ‘natural’, no sentido de que tudo nela pode ser explicado, em última instância, com referência à como a língua é usada. Seus objetivos são, realmente, os usos da língua, já que são estes que, através das gerações, têm dado forma ao sistema”<sup>23</sup>.

Nem sempre é possível distinguir o que cada elemento da construção significa isoladamente, e o significado é codificado no enunciado como um todo integrado. A substituição de um integrante da construção pode mudar o seu significado. Assim como toda gramática funcional, a gramática de construções “é uma teoria funcional da sintaxe e da semântica, a qual só pode ter um desenvolvimento satisfatório dentro de uma teoria pragmática, dentro de uma teoria da interação verbal pragmaticamente adequada”<sup>24</sup>. Na CxGr busca-se distinguir os diferentes níveis de constituição da forma e do significado para compreender a constituição dessa construção.

Relacionar esses aspectos funcionais e ao mesmo tempo cognitivos é um desafio para os professores, haja vista que atualmente no ensino de língua é imprescindível a conexão entre os mundos da pesquisa, da produção do conhecimento; e da sala de aula, da reprodução do conhecimento. Por isso, conforme Neves:

Uma teoria da gramática não deve contentar-se em expor as regras da língua como uma finalidade em si, mas deve tentar, o quanto possível, explicar essas regras em termos de sua funcionalidade em relação aos modos como são usadas e em relação aos propósitos desses usos.<sup>25</sup>

A organização da gramática não se dá apenas por convenção linguística, e essa visão não dá conta de um subconjunto significativo de constituição da linguagem, o qual envolve irregularidades assim, Segundo Ferrari uma

---

<sup>22</sup> Oliveira 2017.

<sup>23</sup> Neves 2018, 25.

<sup>24</sup> Ivi, 26.

<sup>25</sup> Ivi, 31.

Gramática de Construções tem uma visão “não derivacional, que explica a regularidade da gramática com base em esquemas abstratos gerais, e não em regras algorítmicas de manipulação de símbolos, como fazem os modelos gerativos”<sup>26</sup>.

A organização da gramática prevista na CxGr leva em consideração as generalizações, através delas prevê-se um conjunto de princípios comuns para explicar todas as unidades presentes na composição de uma língua. O foco está na construção em si. O significado é construído construcionalmente.

Esse modelo de construções nos permite observar a língua a partir de diversas generalizações e de motivações específicas. As ligações conceptuais são gerais, mas as construções são específicas de cada língua. Isso nos permite analisar a língua de uma maneira geral e específica ao mesmo tempo.

Na CxGr não se considera apenas a ordem sintática ou níveis gramaticais bem definidos e separados. Se assim o fosse, o usuário nunca chegaria ao significado real das sentenças. Os significados somente podem ser construídos quando se leva em conta a dinamicidade da língua, os processos cognitivos e os contextos de uso pois é assim que se dá a organização gramatical. Logo, qualquer análise dos usos da língua deve considerar os aspectos cognitivos gerais, que são universais, e os aspectos sociais, que são contextuais, efetivos do uso<sup>27</sup>.

As construções são blocos únicos, apreendidas dessa maneira em tipos diferentes. Essa maneira de considerar a língua é comum à LFCU e à CxGr, conforme afirma Oliveira: “Segundo a LFCU, a língua é definida como uma rede, um conjunto hierarquizado e interconectado de construções”<sup>28</sup>. O sentido construcional é distinto da soma do sentido de cada subparte componente da construção. A expressão da negação, por exemplo no bloco *ne... pas* só é apreendida por meio da consideração integral de suas subpartes, do conhecimento do sentido construcional maior.

Essa mudança de concepção de língua altera também a visão de gramática, pois segundo Oliveira, a gramática “passa a ser considerada como sistema de conhecimento linguístico hipotético que inclui não só morfosintaxe, semântica e fonologia, mas também pragmática e funções discursivas”<sup>29</sup>.

---

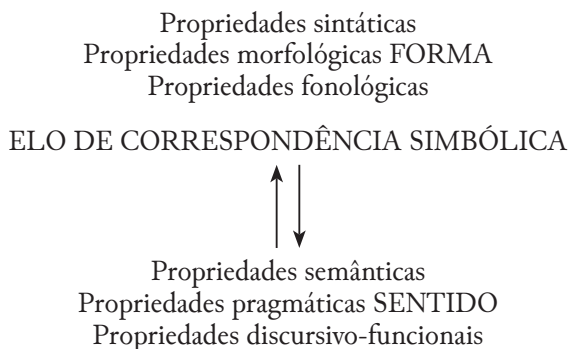
<sup>26</sup> Ferrari 2011, 129.

<sup>27</sup> Barros 2016, 76.

<sup>28</sup> Oliveira 2017, 28.

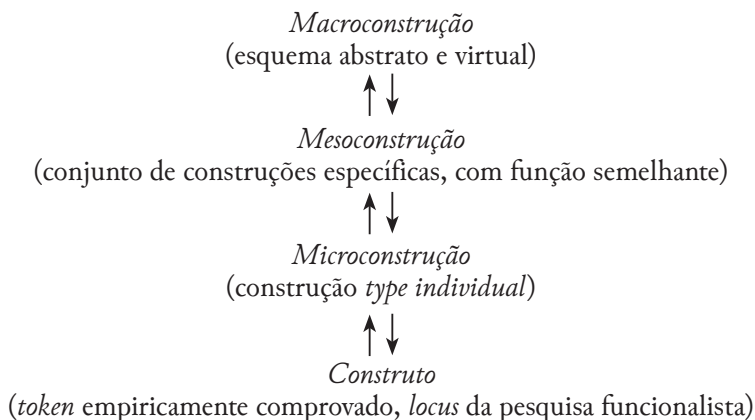
<sup>29</sup> Ivi, 29.

Uma construção, portanto, apresenta as seguintes propriedades de acordo com o Modelo de estrutura simbólica da construção<sup>30</sup> (Fig. 6):



A perspectiva construcional prevê, portanto, uma forte integração entre os componentes formal e funcional da gramática. Essa é uma visão holística da língua, considerada como uma rede de construções totalmente interdependentes. Na organização da construção estão previstos níveis hierárquicos e os padrões construcionais interrelacionam-se de maneira cíclica.

Em uma sequência didática construcional, a expressão da negação deve ser considerada no nível da micro construção, um dos estágios de constituição de uma construção, conforme o esquema de Trajetória de mudança construcional<sup>31</sup> a seguir (Fig. 7):



---

<sup>30</sup> Croft 2001, 18.

<sup>31</sup> Traugott 2008.

A partir desse esquema de Traugott<sup>32</sup>, compreendemos a expressão da negação a partir dos seguintes aspectos: a negação como uma macroconstrução, um domínio semântico geral que constitui um esquema abstrato e virtual. Faz parte da cognição humana o acesso a esse esquema mais geral de negação [NEG], a partir do qual o uso é instanciado, mas no entanto desse esquema geral partem subesquemas e microconstruções.

Assim, essa macroconstrução [NEG] desenvolve-se em uma mesoconstrução que resulta o esquema: **Sujeito + ne + verbo conjugado + X**.

Essa fórmula da mesoconstrução é mais ou menos inalterável na expressão escrita, pois o *ne* é facultativo na expressão oral.

No âmbito da microconstrução o X é um *slot* de variação limitada pois pode ser preenchido apenas por *pas, plus, aucun, rien, jamais* ou *personne*.

Nesse sentido, percebemos o alto nível de esquematicidade na construção da negação na língua francesa. A microconstrução produz-se conforme o contexto e as necessidades discursivas. Se desejo dizer que nunca fumei direi: *Je n'ai jamais fumé*. Ou se desejo dizer que não fumo simplesmente: *Je ne fume pas*. Logo, a negação é um domínio semântico geral, que no francês organiza-se construcionalmente a partir de uma macroconstrução [NEG] da qual deriva uma mesoconstrução {**Sujeito + ne + verbo conjugado + X**}, que por sua vez instância um número limitado de microconstruções, variando quanto ao elemento que preenche o *slot* de X, que codifica nuances negativas como *rien* ou *aucun*, às quais no nível do construto codificam diferentes valores contextuais.

Tem-se como princípio neste estudo que as construções são associadas diretamente com estruturas que refletem cenas básicas para a experiência humana<sup>33</sup> como o é a experiência da negação. A linguagem é um sistema de conhecimento integrado às demais faculdades da mente humana, haja vista que a gramática apresenta os mesmos aspectos socio-cognitivos em sua organização.

#### 4. A ORGANIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO

Estudos construcionais não prevêem a organização categorial de forma rígida e isolada, essa concepção de língua e de gramática amplia o olhar da análise linguística para o todo, para as relações entre as partes que geram inovação, evolução e transformação linguísticas através de habilidades cognitivas a partir do contexto de uso e das necessidades linguísticas.

---

<sup>32</sup> *Ibidem*.

<sup>33</sup> Goldberg 2006.



Por isso, há três fatores a se considerar na constituição das construções: esquematicidade, produtividade e composicionalidade. Traugott e Trousdale<sup>34</sup> definem a esquematicidade como uma propriedade da categorização que envolve abstração. O grau de esquematicidade está relacionado com o nível de generalização ou de especificidade. A produtividade de uma construção é gradiente e ela se relaciona com a frequência. A composicionalidade diz respeito ao quanto uma construção é composta, integrada ou não. Além disso, os autores dizem que a composicionalidade relaciona-se com a extensão da ligação entre a forma e o significado, considerando a semântica (significado das partes e do todo) e a sintaxe (propriedades combinatórias). A composicionalidade se refere ao nível de transparência de uma construção. Em uma construção mais composicional, quando o significado das partes é recuperado no significado do todo, o todo reflete uma “junção” das partes.

Quando analisamos a negação na língua francesa, temos então:

- I. A esquematicidade refere-se ao nível de abstração que pode assumir uma construção. O pareamento *ne...X* é mais ou menos esquemático, pois suas subpartes estão cristalizadas, totalmente integradas em prol da articulação de um único sentido, negar eventos, coisas e situações; e abre um slot a ser preenchido a partir de elementos codificadores de nuances negativas.
- II. A produtividade refere-se à frequência em que a comunidade linguística utiliza determinado padrão. O pareamento *ne...X* é de alta produtividade, constitui um esquema/padrão de alta produtividade na expressão linguística, pois a negação é um dos principais recursos de constituição dos enunciados.
- III. A composicionalidade diz respeito ao grau de transparência entre a forma e o sentido das subpartes da construção. Uma construção é mais composicional na medida em que suas subpartes podem ser distintas semântica e estruturalmente. O pareamento *ne...X* constitui-se uma construção menos composicional e de função gramatical, ou seja situa-se mais no nível da gramática que do léxico.

Segundo Oliveira:

A composicionalidade, aliada à esquematicidade, é fator intimamente relacionado ao processo cognitivo de encadeamento, uma vez que se trata de tomar categorias linguísticas como a junção de partes na formação de uma unidade maior de sentido e forma.<sup>35</sup>

---

<sup>34</sup> Traugott - Trousdale 2013.

<sup>35</sup> Oliveira 2017, 32.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos postulados teóricos da LFCU e da CxGr, uma sequência didática construcional atenta para:

- a) Atividades complexas que requerem um processo de elaboração e construção pessoal do conceito.
- b) Atividades que acionam o conhecimento prévio para compreensão de novos conteúdos.
- c) Atividades que promovem o exercício mental de estabelecer relações.
- d) Atividades que outorgam significado e funcionalidade aos novos conceitos.
- e) Atividades que impõem desafios e favorecem a compreensão e a interpretação de conceitos para utilizá-los em determinadas situações, e/ou para a construção de novas ideias.

Por isso, esperamos que a sugestão dessa estratégia de ensino do conteúdo gramatical da negação leve à reflexão sobre a própria atividade didática, acione fatores cognitivos, esteja em função do uso e desperte consciência dos alunos a respeito de sua atuação como usuário da língua francesa. Desejamos avançar nos estudos de ensino de LE a partir de uma teoria atual que promova novas descobertas e auxilie na formação de uma geração de falantes de francês adaptada aos tempos atuais. Esse desejo vai ao encontro do que reitera Tomasello:

Minha opinião, portanto, é de que já passou da hora de darmos o último passo para além da linguística estrutural estadunidense e reconhecermos que a realidade fundamental da língua é o uso de formas linguísticas, incluindo construções gramaticais, para veicular funções comunicativas pretendidas. Sem esse reconhecimento, a aquisição da língua não pode ser plenamente explicada.<sup>36</sup>

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bagno - Casseb-Galvão - Rezende 2017      M. Bagno - V.C. Casseb-Galvão - T.F. Rezende (Orgs.), *Dinâmicas funcionais da mudança linguística*, São Paulo, Parábola Editorial, 2017.
- Barros 2016      D.M. Barros, *Um estudo pancrônico da voz reflexiva em perspectiva construcional*, Goiânia, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, 2016 (Diss.).

---

<sup>36</sup> Tomasello 1999, 8.

- Berthet *et al.* 2012 A. Berthet - E. Daill - C. Hugot - V.M. Kizirian - M. Waendendries, *Alter Ego Plus 1*, Paris, Hachette FLE, 2012.
- Bybee 2016 J. Bybee, *Língua, uso e cognição*, São Paulo, Cortez, 2016 (*Language, Usage and Cognition*, Cambridge University Press, 2010).
- Casseb-Galvão - Duarte 2018 V.C. Casseb-Galvão - M. Duarte (Orgs.), *Artigo de opinião – Sequência didática funcionalista*, São Paulo, Parábola Editorial, 2018.
- Casseb-Galvão - Neves 2017 V.C. Casseb-Galvão - M.H.M. Neves (Orgs.), *O todo da língua – Teoria e prática do ensino de português*, São Paulo, Parábola Editorial, 2017.
- CECRL 2001 Conseil de l'Europe. *Cadre européen commun de référence pour les langues. Apprendre, enseigner, évaluer*, Paris, Didier, 2001. Disponível em <https://rm.coe.int/16802fc3a8>. Acesso em dezembro 2020.
- Croft 2001 W.W. Croft, *Radical Construction Grammar: Syntactic Theory in Typological Perspective*, Oxford, Oxford University Press, 2001.
- Dolz - Noverraz - Schneuwly 2004 J. Dolz - M. Noverraz - B. Schneuwly, “Sequências didáticas para o oral e a escrita. Apresentação de um procedimento”, in J. Dolz - B. Schneuwly (Orgs.), *Gêneros orais e escritos na escola*, Campinas, Mercado de Letras, 2004, 21-39 (*Séquences didactiques pour l'oral et pour l'écrit*, De Boeck & Larcier, 2001).
- Duarte 2015 M.C. Duarte, *Uma proposta de sequência didática funcionalista*, Goiânia, UFG, 2015.
- Ferrari 2011 L. Ferrari, *Introdução à linguística cognitiva*, São Paulo, Contexto, 2011.
- Goldberg 1995 A.E. Goldberg, *Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*, Chicago, University of Chicago Press, 1995.
- Goldberg 2006 A.E. Goldberg, *Construction at Work: The Nature of Generalization in Language*, New York, Oxford University Press, 2006.
- Hopper - Traugott 2003 P.J. Hopper - E.C. Traugott (Eds.), *Grammaticalization*, Cambridge, Cambridge University Press, 2003.
- Langacker 1987 R.W. Langacker, *Foundations of Cognitive Grammar*, vol. 1: *Theoretical Prerequisites*, Stanford, Stanford University Press, 1987.

- Neves 2018 M.H.M. Neves, *Gramática funcional. Interação, discurso e texto*. São Paulo, Contexto, 2018.
- Oliveira 2017 M.R. Oliveira, “Linguística funcional centrada no uso e ensino”, in V.C. Casseb-Galvão - M.H.M. Neves (Orgs.), *O todo da língua – Teoria e prática do ensino de português*, São Paulo, Parábola Editorial, 2017, 15-34.
- Tomasello 1999 M. Tomasello, “The Human Adaptation for Culture”, *Annual Review of Anthropology* 28 (1999), 509-529.
- Traugott 2008 E. Traugott, “The Status of Onset Contexts in Analysis of Micro-changes”, in M. Kytö (Ed.), *English Corpus Linguistics: Crossing Paths*, Amsterdam - New York, Rodopi, 2008, 221-255.
- Traugott - Trousdale 2013 E.C. Traugott - G. Trousdale, *Constructionalization and Constructional Changes*, Oxford, Oxford University Press, 2013.
- Zabala 1998 A. Zabala, *A Prática Educativa. Como ensinar*, Porto Alegre, Artmed, 1998 (*La práctica educativa. Cómo enseñar*, Editorial Graó, 1995).